

Lula promete dobrar o salário mínimo

Hélio Romero - 1/7/98

■ **Petista anunciará meta em Brasília, ao iniciar sua campanha**

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – Dobrar o valor real do salário mínimo é uma das principais metas do candidato da frente de oposição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), caso vença a eleição presidencial. A recuperação do mínimo consta da plataforma *O Brasil para os brasileiros*, que será divulgada na próxima segunda-feira em Brasília, durante o ato inaugural da campanha da coligação PT-PDT-PSB-PCB-PC do B.

Segundo o professor Marco Aurélio Garcia, que coordena a elaboração do programa de Lula, uma das marcas de um possível governo de oposição será o aumento da participação dos salários na renda nacional. "Nos últimos 20 anos, a participação dos salários tem caído. Vamos fazer uma reversão, sim, não tem conversa, em busca de uma melhor distribuição de renda", disse.

O presidente Fernando Henrique Cardoso também prometeu, na campanha eleitoral de 1994, dobrar o valor do salário mínimo durante seu mandato. Em maio passado, considerou a promessa cumprida, ao fixar o valor atual de R\$ 130. Segundo o governo, há quatro anos o valor do mínimo era R\$ 64,70.

Nominal – O Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) considerou, entretanto, que o reajuste de 100% foi nominal, pois não teria considerado a inflação de 43,83% verificada no período. Para que dobrasse efetivamente de valor, segundo o Dieese, o mínimo deveria ser hoje R\$ 201,36.

Garcia não adianta em quanto tempo Lula pretende dobrar o valor real do mínimo. Ressaltou que uma possível pressão inflacionária causada pelo reajuste pode ser controlada pelo go-



Lula repete FH, que considerou cumprida promessa de dobrar o mínimo, mas foi contestado pelo Dieese

verno. Argumentou, ainda, que o "pacto de produção", outro ponto do programa da frente de oposição, ressuscitará as câmaras setoriais, permitindo "grandes acordos públicos" entre empresários e trabalhadores.

Para o combate ao desemprego, o programa prevê, entre outras medidas, a criação de frentes de trabalho nas áreas de saúde e educação. "O Brasil pode crescer 6% ano, o que permite a absorção de 1,5 milhão de pessoas que entram anualmente no mercado de trabalho", disse.

A proposta das oposições promoverá também concessão de crédito para pequenos e médios produtores rurais, assentamento de 1 milhão de famílias de sem-terra, difusão do pro-

grama do médico de família e criação de um exército de agentes comunitários para ação preventiva de saúde. A meta é elevar o gasto do governo federal com a saúde de R\$ 120 por pessoa/ano para R\$ 250.

Real – Os responsáveis pela elaboração do plano das esquerdas evitam falar sobre a possibilidade de desvalorização do real em relação ao dólar. "Mesmo porque podem ocorrer problemas econômicos antes da eleição. A instabilidade internacional é grande e o país corre riscos devido a seu atrelamento", alegou Garcia.

O documento *O Brasil para os brasileiros* deverá ter, segundo Garcia, entre 12 e 16 páginas, com proje-

to gráfico semelhante ao programa apresentado pelo primeiro-ministro da França, Lionel Jospin, do Partido Socialista, em sua campanha.

O plano está dividido em três partes. Na primeira parte, analisa a união das esquerdas. A seguir, o documento faz um diagnóstico da situação do Brasil, com análises da política, do governo e da situação macro-econômica. Na segunda parte estão, segundo Garcia, as propostas de medidas emergenciais. Na terceira, os compromissos programáticos, entre os quais acabar com "a importação predatória", que inclui bens de luxo e produtos com os quais os similares nacionais não têm condição de concorrer.